

**DOCUMENTO
ORIENTADOR**

Plano de Recomposição das Aprendizagens - PRA

2023

portal da educação: www.educacao.mg.gov.br

Governador do Estado de Minas Gerais
Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais
Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação
Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Secretária Adjunta
Geniana Guimarães Faria

Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
Izabella Cavalcante Martins



SUMÁRIO

Plano de Recomposição das Aprendizagens	2
Marco Histórico	3
Justificativa	3
Objetivo Geral.....	5
Objetivos específicos:	5
Eixos estruturantes do Plano.....	6
• Evasão Escolar	6
• Lacunas de Aprendizagem	7
• Aspectos Socioemocionais	8
Compreensão dos conceitos: Recomposição, Intervenção e Reforço Escolar.....	9
A Recomposição das Aprendizagens – Como planejá-la e realizá-la	12
Estrutura da equipe do PRA	13
Formação para o Plano de Recomposição das Aprendizagens.....	17
Indicadores e Monitoramento	17
REFERÊNCIAS	20



Plano de Recomposição das Aprendizagens

A APRENDIZAGEM COMO DIREITO

O Plano de Recomposição das Aprendizagens - PRA é uma iniciativa da SEE/MG para apoiar as escolas estaduais na elaboração de estratégias de ensino com foco na melhoria da aprendizagem dos estudantes por meio do Currículo Referência de Minas Gerais na educação básica e nos indicadores educacionais da rede estadual.



Considerando o contexto pandêmico dos anos de 2020 e 2021, que comprometeu significativamente o processo de ensino-aprendizagem de todos os estudantes do país, a rede mineira estabeleceu o Plano de Recomposição das Aprendizagens - PRA com o objetivo de reduzir a defasagem de ensino e de aprendizagem dos estudantes ao longo da escolarização, e prioritariamente elaborar estratégias de ensino com foco na recuperação e recomposição das aprendizagens a partir das habilidades previstas na Base Nacional Comum e no Currículo Referência de Minas Gerais.

Para tanto, o PRA estabelece ações de acompanhamento e monitoramento que trazem um diferencial para gestão da sala de aula, priorizando a revisão dos planejamentos anuais, considerando o diagnóstico pormenorizado de cada turma e de cada estudante na sua singularidade, para a aceleração da aprendizagem à luz do Currículo Referência de Minas Gerais, mitigando as defasagens decorrentes do período pandêmico.

Para além da recomposição das aprendizagens, o Plano prevê a continuidade e acompanhamento da implementação do Currículo Referência de Minas Gerais na realidade e no cotidiano das salas de aulas, por meio de ações práticas aplicadas no dia a dia, a partir de orientações da equipe de professores responsáveis por realizarem visitas sistemáticas às escolas para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, considerando as avaliações sistêmicas, internas e externas, e também as intervenções pedagógicas nas escolas.

A composição do PRA baseou-se na **vivência obtida com o REANP - Regime Especial Atividades Não Presenciais em 2020/2021, nos repertórios técnico-científicos produzidos pela rede**, bem como nas **experiências de outros territórios de nosso país e do exterior**, para uma atuação coordenada entre as instâncias educacionais, visando o avanço nos indicadores previstos no nosso Plano Decenal de Educação, em especial do **Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB** e, acima de tudo, atingir nosso propósito comum: a qualidade do ensino, assegurando o direito à aprendizagem para todos os estudantes mineiros.



Marco Histórico

Em 2019, o governo lançou o **Plano de Gestão pela Aprendizagens**, que se traduzia como política pública integrada às agendas que buscam para a Educação Básica, em todas as etapas e modalidades, a melhoria da aprendizagem e do fluxo escolar, o combate à evasão, a redução das desigualdades regionais no ambiente escolar, com várias ações estratégicas.



Com este Programa, em 2019, a rede atingiu uma melhoria considerável nos resultados no IDEB, uma vez que a gestão potencializada de cada unidade foi decisiva para direcionar maior atenção à aprendizagem e à mobilização dos estudantes na participação do SAEB e isto proporcionou melhores resultados em 2020.

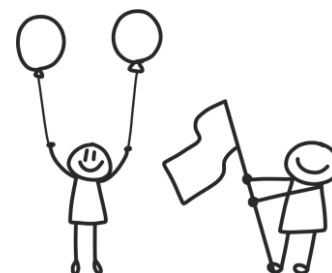
Porém, neste mesmo ano, os desafios da pandemia de Covid-2019 foram impostos à Educação e a SEE/MG precisou concentrar esforços para ofertar o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), visando a manutenção do vínculo com os estudantes e a oferta de apoio para a continuidade das atividades escolares.

Essa atuação mobilizadora da SEE/MG foi decisiva para superar as dificuldades do isolamento social, mas o cenário educacional da rede, impactado pelo período pandêmico, exigiu a implementação de ações ancoradas na análise de evidências de cada unidade escolar e nos resultados das avaliações sistêmicas de aprendizagem, de modo a apoiar a escola no aprimoramento das práticas educativas e correção de rotas.

Assim, no âmbito do PRA, a SEE/MG publicou a **RESOLUÇÃO SEE N° 4.825, DE 07 DE MARÇO DE 2023** e o presente Documento Orientador, assegurando os trâmites legais para a implementação do Plano de Recomposição de Aprendizagem em 2023.

Justificativa

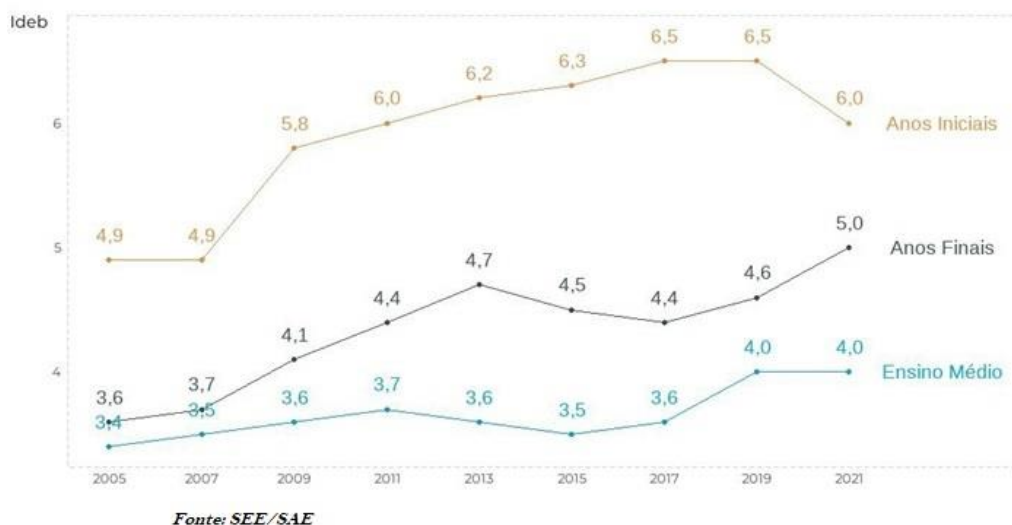
O Plano de Recomposição das Aprendizagens se justifica como um instrumento para mitigar as possíveis perdas de aprendizagens e recompor as habilidades necessárias para que estudantes sigam suas jornadas acadêmicas sem lacunas de aprendizado.



Os resultados apresentados pelas avaliações externas são indicadores educacionais relevantes para subsidiar os gestores na implementação de políticas públicas educacionais, pois possibilitam um diagnóstico da realidade existente, permitindo a proposição de intervenções mais adequadas. Os resultados podem ser monitorados e comparados por meio de uma série histórica que revela o processo evolutivo do sistema educacional.



Os dados apontados pelo Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública (SIMAVE) e os impactos educacionais impostos aos estudantes, em decorrência do isolamento social, demonstram a necessidade de acompanhar, sistematicamente, os indicadores educacionais e auxiliar as escolas nesse monitoramento para reverter a realidade detectada. Quando analisamos o resultado de Minas Gerais nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que compõe um dos itens do resultado do IDEB, confirma-se o grande impacto no ensino e aprendizagem dos estudantes. Segue abaixo dados do IDEB com a linha histórica:



Os resultados apontam para uma redução do IDEB nos anos iniciais, manutenção no ensino médio e, na contramão, um aumento do IDEB nos anos finais.

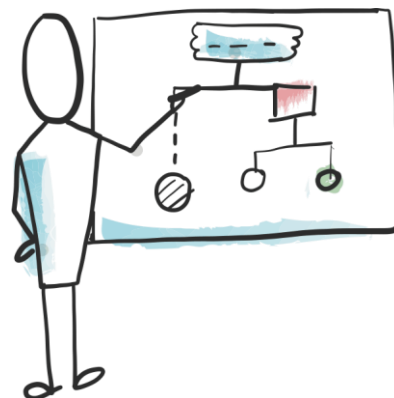
Tais evidências já eram esperadas e foram confirmadas em diversos estudos divulgados durante e após o período da pandemia, indicando uma perda na aprendizagem dos estudantes em outros estados e países, além das estimativas calculadas pela própria SEE, sendo corroborado pelos resultados apurados no PROEB 2021.

Somados a esta realidade da saúde pública e social – que é global-, os problemas de acesso restrito, insuficiente ou inexistente à escola impactados pela complexidade e diversidade da realidade mineira agravaram ainda mais os efeitos da pandemia na aprendizagem dos estudantes. Daí a urgência e necessidade do Plano de Recomposição de Aprendizagens - PRA do Estado de Minas Gerais em 2023.



Objetivo Geral

O Plano de Recomposição das Aprendizagens - PRA tem como objetivo geral reduzir as lacunas de aprendizagem acumuladas no período pandêmico por meio de estratégias pedagógicas que aliam acolhimento, práticas de gestão e priorização de habilidades não consolidadas com foco na aceleração da aprendizagem e redução da defasagem educacional, assegurando o direito à educação de qualidade, como preconizam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Referência de Minas Gerais.



Assim, são objetivos do Plano de Recomposição das Aprendizagens - PRA:

- reduzir a defasagem de aprendizagem dos estudantes acumuladas ao longo da escolarização;
- realizar estratégias de ensino com foco na recomposição das aprendizagens através das habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo Referência de Minas Gerais.

Objetivos específicos:

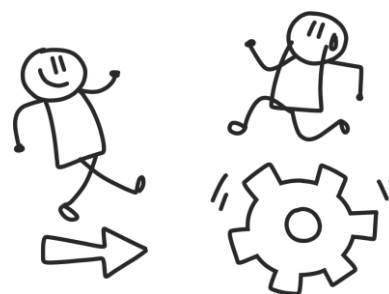
- Ofertar formação para docentes e equipe pedagógica sobre a recomposição de aprendizagens considerando a análise dos indicadores escolares, a priorização e o levantamento de competências e habilidades foco para assegurar a aceleração de aprendizagens e a melhoria nos indicadores educacionais;
- Acompanhar e apoiar, através dos Núcleos de Gestão Pedagógica, as equipes escolares no desenvolvimento e implementação das estratégias do plano;
- Disponibilizar para rede material pedagógico, ajustado à recomposição e aceleração de aprendizagens;
- Difundir metodologias de recomposição e aceleração de aprendizagem, com uso de recursos tecnológicos, ações remotas e presenciais, gerando repertório técnico-científico para a rede;
- Articular trabalho coordenado de apoio socioemocional e de políticas públicas (econômicas e sociais) com rede de apoio intersetorial, por meio do Programa de Convivência Democrática e do Núcleo de Acolhimento Educacional;
- Articular trabalho coordenado com as ações de Busca Ativa, através Subsecretaria de Articulação Educacional e rede de apoio intersectorial;
- Monitorar ações estratégicas, gerando dados e evidências para assegurar a recomposição e aceleração de aprendizagens e propor atividades pedagógicas mais assertivas e ajustadas à realidade que avancem na garantia do direito à



- educação pública de qualidade para todos os estudantes mineiros;
- Monitorar o Plano através do resultado das avaliações formativas, ancorado nas escalas de aprendizagem, e pelos indicadores do SIMAVE e do SAEB;
 - Avaliar a contribuição do Plano na revisão anual do Projeto Político Pedagógico - PPP, estabelecendo a adoção de metodologias de recomposição e aceleração de aprendizagens;
 - Estabelecer anualmente, a elaboração do Plano nas escolas para garantir as ações de intervenção pedagógica, com os ajustes curriculares e produção de material pedagógico com práticas na recomposição da aprendizagem.

Eixos estruturantes do Plano

O PRA abarca um conjunto de projetos e ações coordenadas pela SEE/MG e considerou, na sua estruturação, os três problemas mais evidenciados pelos estudos sobre os impactos da pandemia e do isolamento social na aprendizagem: **Evasão escolar, lacunas de aprendizagem e aspectos socioemocionais.**



Cada um dos eixos será detalhado individualmente, mas vale ressaltar que as estratégias de atuação se darão de forma articulada com as demais ações de fortalecimento das aprendizagens desenvolvidas pela rede mineira, potencializando a intervenção mais adequada e ajustada à realidade, permitindo, assim, trabalhar as dificuldades em conjunto com os pares de estudantes buscando impactar positivamente os diversos desafios que estão postos.

Os eixos estruturantes se organizam da seguinte forma:

- **Evasão Escolar**

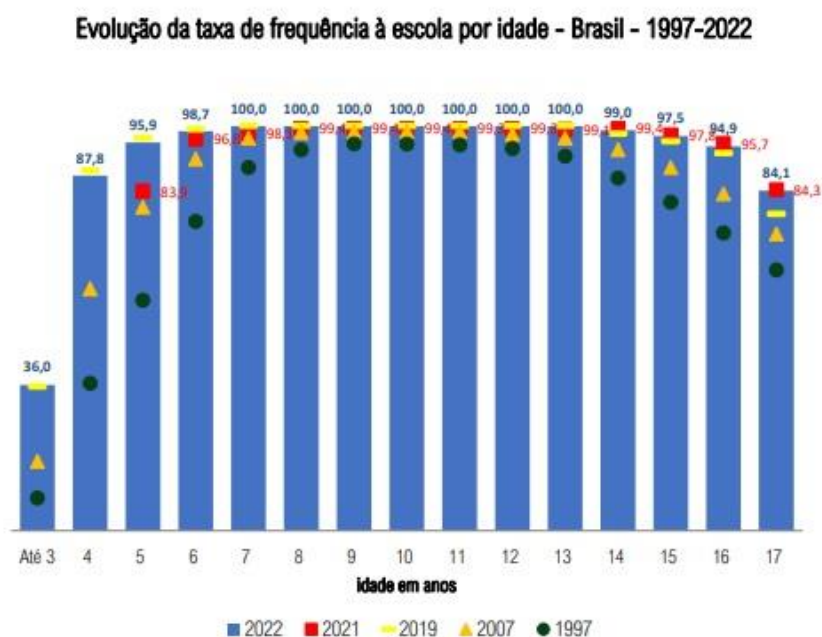
O aumento do abandono e da evasão escolar são notáveis em todas as pesquisas educacionais e impactaram mais fortemente a educação pública do país. Abandono escolar é a situação do estudante que deixou de frequentar a escola antes do término do ano letivo, sem formalizar sua transferência. Ao fim do ano letivo, o estudante perdeu o contato com a escola e não respondeu às tentativas da busca ativa para continuar seus estudos. E a evasão, por sua vez, é registrada quando o estudante abandonou a escola e não efetuou matrícula para o ano seguinte.

A diferença entre evasão e abandono escolar está no desligamento definitivo do estudante no caso da evasão. Nesse sentido, “abandono” significa a situação em que o estudante deixa de frequentar a escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o estudante sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.

As duas situações impactam no desempenho escolar e nos indicadores



educacionais. É de extrema urgência o acompanhamento sistemático das escolas na frequência escolar dos estudantes para prevenirmos o abandono e a evasão escolar. O gráfico a seguir evidencia a urgência do acompanhamento do abandono e evasão, pois se considerarmos a memória histórica nos últimos 25 anos houve aumento significativo da frequência no ensino médio, porém na comparação de 2021 e 2022 observa-se queda de frequência nos três anos do ensino médio, em especial, no 3º ano, faixa etária de 17 anos, que está abaixo de 85%, sinalizando um relevante ponto a ser priorizado pelo PRA.



Fonte: Disponível em https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf, acesso em 20 de março de 2023.

Para combater o abandono e a evasão escolar, a rede mineira vem desenvolvendo várias ações estratégicas coordenadas no projeto prioritário de busca ativa e que serão fortalecidas dentro do Plano de Recomposição das Aprendizagens - PRA., acompanhando o estudante em suas dificuldades no processo de aprendizagem para que se sinta incluído e capaz de superar e prosseguir nos seus estudos.

- **Lacunas de Aprendizagem**

Com a pandemia e em razão do fechamento das escolas durante o isolamento social, observou-se que os estudantes apresentaram diferentes ganhos de aprendizagem no tempo em que ficaram em casa. Fatores socioeconômicos, familiares, regionais, entre tantos outros contribuíram para o incipiente avanço, estagnação e prejuízos que podemos observar atualmente nos resultados educacionais da rede mineira.

Os dados evidenciados pelas avaliações de aprendizagem sistêmicas e externas dos últimos anos sinalizam lacunas na aprendizagem dos estudantes. A redução



observada no desempenho está em consonância com estudos sobre os impactos da pandemia, que indicam perdas significativas de aprendizagem em todas as redes, não sendo, portanto, uma situação exclusiva de Minas Gerais, e sim do país e do mundo.

Nesse período, para o enfrentamento da situação inédita de suspensão das aulas presenciais, a rede mineira adotou o ensino remoto como forma de assegurar o vínculo dos estudantes com as atividades escolares. Porém, verificou-se lacunas na aprendizagem, e, conseqüentemente, perdas de proficiência ao longo dessa etapa escolar.

Os resultados sobre o desempenho dos estudantes nos últimos anos, em Minas Gerais, evidenciam a urgência da recomposição da aprendizagem. No plano de recomposição identificaremos habilidades prioritárias a partir do resultado das avaliações formativas e externas que ainda não foram, primeiramente ensinadas, e conseqüentemente aprendidas e consolidadas, definindo como habilidades focos.

O desafio será definir objetivos de aprendizagem com foco em habilidades e conhecimentos estruturantes, definidos como o conjunto de habilidades introdutórias que possuem papel essencial para garantir a progressão das aprendizagens e o desenvolvimento de competências específicas de uma determinada área de conhecimento, e, acima de tudo, promover a aprendizagem essencial, assegurando que os estudantes trabalhem juntos e troquem conhecimentos, pois é no coletivo que se garante a formação integral.

- **Aspectos Socioemocionais**

O fechamento das escolas, o agravamento das condições socioeconômicas, além das inúmeras perdas de familiares e pessoas conhecidas impactou diretamente a estrutura emocional de todos nós, especialmente das crianças e jovens que repentinamente foram afastados de seu círculo social ampliado.

Muitos estudantes foram prejudicados no período pandêmico diante da falta de ferramentas tecnológicas que facilitassem seu acesso tanto a materiais pedagógicos quanto para uma interação, mesmo em isolamento. Esta realidade traz grande prejuízo e impacto na retomada das aulas presenciais, e observamos que estudantes em situação de maior vulnerabilidade social, tiveram maior agravamento. Desta forma é fundamental um cuidado articulado entre várias políticas públicas para o acolhimento e proteção que permitam as condições mínimas para o aprendizado escolar de cada um desses estudantes.

A despeito de todos os esforços empregados por gestores, especialistas e professores, o longo período de suspensão das aulas e falta da convivência presencial no ambiente escolar deixou sequelas emocionais em todos.

Assim, a preocupação com o bem-estar e o aprimoramento das habilidades



socioemocionais apresentam-se como pilares que sustentam e viabilizam as ações de desenvolvimento cognitivo dos estudantes na perspectiva da formação integral, foco de atuação, enquanto rede pautada no Currículo Referência de Minas Gerais.

Compreensão dos conceitos: Recomposição, Intervenção e Reforço Escolar

Para a organização do trabalho pedagógico a ser desenvolvido no PRA, é importante termos claro a distinção entre as principais ações que direcionam para uma atuação da escola com foco na aprendizagem dos estudantes:





INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA, REFORÇO ESCOLAR E RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM

	INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	REFORÇO ESCOLAR	RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM
Marco regulatório	Resolução SEE/MG nº 4.692, de 29 de dezembro de 2021.	Memorandos da SEE/MG e documento orientador.	Resolução SEE/MG Nº 4.825, de 07 de março de 2023.
Público atendido	Estudantes com dificuldades de aprendizagem ao longo do ano letivo.	Estudantes que não consolidaram as habilidades e competências para o seu ano de escolaridade.	Estudantes a partir do 3º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.
Componentes contemplados	Todos os componentes curriculares da Formação Geral Básica.	Língua Portuguesa e Matemática.	Língua Portuguesa, Matemática e demais componentes da Formação Geral Básica.
Horário/ tempo	Durante o tempo da aula.	No 6º horário ou contraturno.	Durante o tempo da aula.
Estratégias	Recuperação paralela, agrupamentos temporários, atividades direcionadas a turma e estudante.	Atividades diversificadas elaboradas a partir do aproveitamento escolar e do resultado das avaliações internas e externas do estudante.	Atividades e estratégias de ensino com base nas habilidades foco.
Abordagem comunicativa	Atendimento individual ou em grupos.	Enturmação autorizada pela SEE e complementada pela escola.	Atendimento da turma toda, apoio intersetorial, ações articuladas com projetos prioritários da SEE/MG.
Material didático	Documento Orientador 2023. Cadernos Mapa e material produzido pelo próprio professor.	Documento Orientador 2023. Material e atividades produzidas pelo professor do Reforço Escolar articulado ao professor do estudante (de Língua Portuguesa e Matemática).	Documento Orientador 2023. Orientações e atividades encaminhadas pela SEE e SRE, a partir do Núcleo de Gestão Pedagógico e atividades elaboradas pelo professor da turma.
Monitoramento	Pelo Especialista da Educação Básica e Conselho de Classe.	Pelo Especialista da Educação Básica, Conselho de Classe, e SRE e SEE (através do resultado das avaliações formativas e resultado do aproveitamento escolar do bimestre).	Todos os profissionais responsáveis diretamente pela aprendizagem dos estudantes no cumprimento das ações do plano.



Objetivo	Retomar as habilidades que não foram aprendidas pelo estudante e garantir sua consolidação.	Ensinar e retomar habilidades de Língua Portuguesa e Matemática que não foram ensinadas e/ou aprendidas pelo estudante em sua trajetória escolar.	Recompôr a aprendizagem por meio de ajuste curricular com base em habilidades que não foram ensinadas e aprendidas ao longo do período pandêmico, e também da trajetória escolar dos estudantes.
----------	---	---	--

Recompôr aprendizagem é, portanto, diferente de recuperar a aprendizagem. Recuperar é adquirir o que havia perdido, recuperar habilidades vistas que não foram consolidadas, ou seja, a habilidade foi trabalhada pelo professor, mas um ou outro estudante não atingiu o nível de aprendizado esperado. Tanto a intervenção, quanto o reforço escolar são ações de fortalecimento de aprendizagens, mas cuidam de uma reparação do que o estudante recebeu, mas não aprendeu.



A Recomposição das Aprendizagens – Como planejá-la e realizá-la

O que conduz a proposta do Plano de Recomposição das Aprendizagens é o que vamos ensinar aos estudantes que retornaram à sala de aula após o período da pandemia com uma lacuna de dois anos de estudos. Como recompor o que é prioritário para o seu avanço na aprendizagem? Catalani, E(2022) destaca que:

“Isso significa que o planejamento não será feito sobre a pergunta ‘O que a(o) estudante não aprendeu ano passado?’, mas sim ‘O que você vai ensinar a ela(e) este ano?’. Com essa pergunta, pode até ser que a professora retome algum conteúdo de anos anteriores, mas ela vai fazer isso de forma a potencializar o aprendizado que a(o) aluna(o) precisa ter agora. Ela vai preparar o que chamamos de ‘andaimes ou suportes’ para que a aprendizagem aconteça.”

A recomposição da aprendizagem sem assegurar o retorno dos estudantes evadidos e garantir a sua permanência com o acolhimento socioemocional não ocorre. Entendendo que ações isoladas são pouco efetivas, é necessário estabelecer uma ação coordenada, institucional e sistematizada.

O que se entende por recompor aprendizagens na SALA DE AULA:



Ao se tratar de recomposição, entende-se numa dimensão mais ampla a defasagem do estudante e não somente a revisão do que não foi ensinado por meio de recuperação. Recompor é propiciar o que não foi desenvolvido no currículo escolar nos dois anos de ensino remoto, considerando todas as dimensões, inclusive socioemocionais.

Desta forma, garante-se que o processo de ensino e aprendizagem seja equânime



a todos os estudantes, através da elaboração de atividades de ensino que retomem as habilidades que não foram aprendidas, assegurando consideravelmente o avanço escolar. Daí a importância de se pensar em um Plano sistemático, e não apenas um projeto transitório ou uma ação de recuperar aprendizagem.

Elaborar o Plano é tarefa específica da escola e principalmente para cada turma em cada ano de escolaridade. A escola deve compreender e organizar suas ações para que os estudantes adquiram o que perderam ao longo dos últimos anos em seu processo de ensino e aprendizagem. Vários diagnósticos são feitos pelo próprio professor em sala de aula, que conforme planejamento previsto para seu componente curricular, identifica o que ainda é necessário ensinar e ou retomar com a turma.

Importante ressaltar que quando realizada as atividades no período de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, definimos habilidades essenciais para essa forma de atendimento pedagógico. Com isto, é de extrema importância termos definido as habilidades que não foram contempladas e mesmo as desenvolvidas, as que não foram aprendidas.

Desenvolver o plano de recomposição é abrir mão de uma rotina pedagógica engessada, considerando que o estudante e a turma não possuem dificuldades ou defasagem de ensino para seu ano de escolaridade. Muitas vezes, equivocadamente damos continuidade as atividades de ensino de forma padronizada, sem levar em consideração as perdas e lacunas de uma turma e de um grupo de estudantes no seu processo de consolidação das habilidades.

Importante ressaltar que para o planejamento e realização do PRA, serão indicadas conforme protocolos e orientações específicas, as atividades a serem priorizadas e desenvolvidas em cada escola.

Estrutura da equipe do PRA

O Plano de Recomposição das Aprendizagens será estruturado através de dois Núcleos Pedagógicos, sendo eles:

- Núcleo de Gestão Pedagógica Central - NGPC;
- Núcleo de Gestão Pedagógica Regional - NGPR.

O Núcleo de Gestão Pedagógica Central e Regional atuarão no desenvolvimento de ações pedagógicas e de monitoramento relativos à operacionalização do Plano de Recomposição das Aprendizagens, no apoio às escolas estaduais na elaboração de estratégias de ensino para melhoria da aprendizagem e dos resultados dos indicadores educacionais da rede estadual de ensino.

Os Núcleos serão compostos por Especialista em Educação Básica (EEB), Professor de Educação Básica (PEB) - regente de turma e Professor de Educação Básica



(PEB) - regente de aula, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática e para as áreas de conhecimento de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que serão selecionados por meio de edital publicado para o Processo Seletivo Interno.

São atribuições do NGPC:

- O NGPC deverá analisar os resultados das avaliações formativas das Superintendências Regionais de Ensino (SREs) e escolas estaduais da rede estadual de ensino;
- O NGPC deverá identificar as habilidades do Currículo Referência de Minas Gerais que precisam ser retomadas e/ou ensinadas aos estudantes por ano de escolaridade;
- O NGPC deverá apropriar-se dos materiais do MAPA - MG afim de dar suporte aos NGPR e às escolas nas atividades de recomposição de aprendizagem;
- O NGPC deverá elaborar orientações às SREs e às escolas estaduais para proposição de estratégias de recomposição da aprendizagem, considerando o mapeamento das habilidades foco;
- O NGPC deverá monitorar as ações elaboradas e estabelecidas pelas SREs e escolas estaduais, verificando seu avanço e orientando sobre novas estratégias a serem adotadas para melhor resultado no desenvolvimento do Plano.

São atribuições do NGPR:

- O NGPR deverá analisar os resultados das avaliações formativas da Superintendência Regional de Ensino e das escolas de sua circunscrição;
- O NGPR deverá ter conhecimento das orientações gerais dadas pelo NGPC adaptando-as às especificidades das escolas de sua circunscrição e às necessidades dos seus estudantes quanto às habilidades do Currículo Referência de Minas Gerais que precisam ser retomadas e/ou ensinadas;
- O NGPR deverá orientar as escolas estaduais na elaboração do Plano de Recomposição das Aprendizagens das escolas da SRE;
- O NGPR deverá elaborar estratégias e atividades de ensino para apoiar as escolas nas intervenções a serem realizadas com os estudantes em defasagem de ensino;
- O NGPR deverá acompanhar sistematicamente as escolas estaduais, na elaboração do plano de ação e na execução das ações previstas para a melhoria do ensino e da aprendizagem dos estudantes.

O fluxo de ações dos Núcleos, inicia-se com o NGPC, que após alinhamento com todas as áreas da SEE e análise dos dados das avaliações da rede, orientará o NGPR quanto a análise dos resultados das escolas da regional, para definição e elaboração de orientações necessárias a serem discutidas e enviadas a cada escola.



Delimitadas as prioridades os NGPR organizam os dados, relatórios e cronograma de visitas, informando à gestão escolar sobre a data e horário em que visitarão a escola para dialogar, apresentar e ajustar as possíveis estratégias que devem ser desenvolvidas na escola para a recomposição das aprendizagens.

Para definição do quantitativo de professores e especialistas da educação básica em cada Superintendência, a Superintendência de Avaliação Educacional realizou estudo conforme apresentado abaixo:

Metodologia de definição da priorização de regionais

A definição da distribuição de profissionais nos NGPR, das Superintendências Regionais de Ensino (SRE) para o Plano de Recomposição das Aprendizagens envolve a contratação de 1.360 professores/especialistas da educação básica para as 47 SREs.

Defasagem Acumulada da SRE

Primeiramente foi realizado um cálculo da **defasagem de cada escola**, por meio da proficiência média da escola no Proeb (Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica), calculou-se quantos pontos na escala (que varia de 0 a 500) faltavam para que a escola atingisse o padrão de desempenho recomendado, ou seja, para que ela atingisse o limite mínimo de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática para ser classificada no nível recomendado, em cada um dos níveis de ensino ofertados pela unidade escolar. Seguem os quadros com os padrões de desempenho e seus respectivos limites, por componente curricular:

Quadro 1 - Níveis de Padrões de Desempenho - Língua Portuguesa

Etapa	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
5º ano EF	ATÉ 150	DE 150 A 200	DE 200 A 250	ACIMA DE 250
9º ano EF	ATÉ 200	DE 200 A 275	DE 275 A 325	ACIMA DE 325
3º ano EM	ATÉ 250	DE 250 A 300	DE 300 A 350	ACIMA DE 350

Quadro 2 - Níveis de Padrões de Desempenho - Matemática

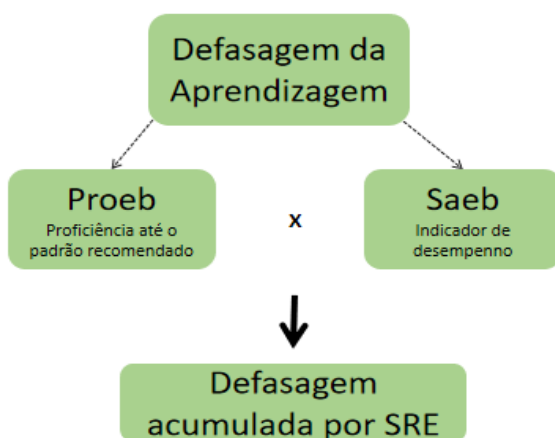
Etapa	Baixo	Intermediário	Recomendado	Avançado
5º ano EF	ATÉ 175	DE 175 A 225	DE 225 A 275	ACIMA DE 275
9º ano EF	ATÉ 225	DE 225 A 300	DE 300 A 350	ACIMA DE 350
3º ano EM	ATÉ 275	DE 275 A 350	DE 350 A 375	ACIMA DE 375

Esse resultado da defasagem da escola em cada componente curricular foi ponderado pelo desempenho no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). A nota média padronizada do Saeb foi colocada em uma escala de zero a cem, em que zero representa a pior nota e cem a melhor. Tal valor representa a porcentagem pela qual será multiplicada a defasagem da escola com intuito de aumentar o peso daquelas escolas que apresentaram um indicador de desempenho considerado baixo, no Saeb. Vale ressaltar que, para as escolas que não tiveram o indicador de desempenho Saeb divulgado, foi calculado o indicador de desempenho conforme resultado do Proeb.

Em seguida, somou-se a defasagem das escolas da regional, obtendo-se a

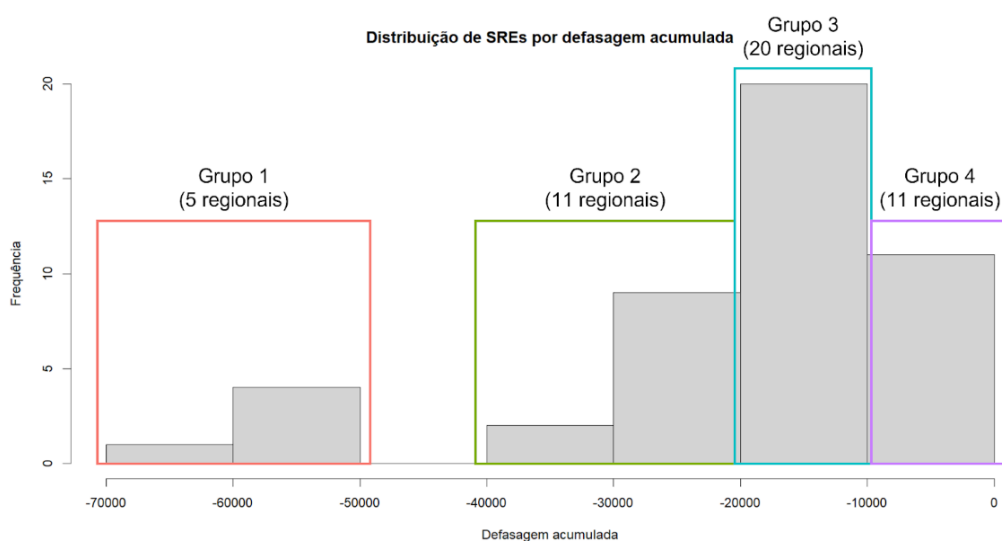


defasagem acumulada de cada SRE. Segue a esquematização do cálculo, e por fim, as regionais foram ordenadas da maior defasagem a menor.



Distribuição dos profissionais

Após o cálculo da defasagem acumulada, foram formados quatro grupos compostos pelas regionais com defasagens parecidas. No gráfico a seguir, é possível observar a distribuição dos grupos e a quantidade de SRE em cada um:



Os quatro grupos formados foram hierarquizados de acordo com a somatória da defasagem acumulada das regionais, de tal modo, priorizou-se na distribuição de profissionais os grupos da seguinte maneira:

- Grupo 1: alta prioridade (acima de 40 mil pontos de defasagem)
- Grupo 2: prioridade média alta (entre 40 mil e 20 mil pontos de defasagem)
- Grupo 3: prioridade média baixa (entre 20 mil e 10 mil pontos de defasagem)
- Grupo 4: baixa prioridade (abaixo de 10 mil pontos de defasagem)



Os 1.360 profissionais foram distribuídos na seguinte proporção:

- Grupo 1: 35% dos profissionais
- Grupo 2: 32% dos profissionais
- Grupo 3: 25% dos profissionais
- Grupo 4: 8% dos profissionais

Cabe ressaltar que, primeiramente, os grupos tiveram esta proporção, consecutivamente: 40%, 30%, 20% e 10%. Contudo, as proporções sofreram ajustes conforme a distribuição de profissionais entre os grupos, de modo a garantir maior equilíbrio dentro dos grupos e entre os diferentes agrupamentos. Ademais, foi estabelecido o número mínimo de 10 (dez) profissionais por SRE e a distribuição por múltiplos de 5 (cinco), para garantir que cada regional recebesse um profissional de cada área de conhecimento.

Formação para o Plano de Recomposição das Aprendizagens

As formações dos professores e especialistas da Educação Básica, membros dos Núcleos, para a implementação do PRA, serão feitas em etapas.

A Escola de Formação fará a capacitação dos membros do NGPC e este Núcleo realizará a formação dos membros do NGPR e equipes das diretorias educacionais.

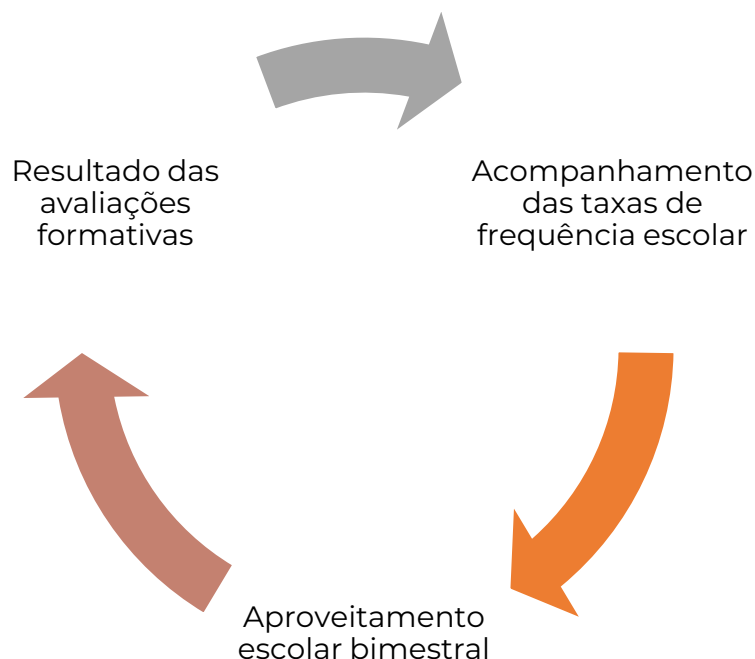
A formação compreende o estudo sobre:

- Habilidades prioritárias CRMG;
- Objetivos de conhecimento essenciais e flexibilização curricular;
- Diagnóstico com os dados e evidências em relação ao desempenho dos estudantes;
- A Escala de Desenvolvimento da Aprendizagem;
- Estratégias de apoio educacional aos professores;
- Políticas públicas intersetoriais;
- Planejamento e reorganização de atividades pedagógicas, considerando continuidades e rupturas, os novos e anteriores saberes construídos, visando um olhar criterioso para o currículo e o PPP da escola;
- Uso de TDICs adequadas ao pedagógico escolar e metodologias de acompanhamento da recomposição.

Indicadores e Monitoramento

Toda política estratégica que envolva resultados é necessário estabelecer indicadores e procedimentos de monitoramento que apresentem se a ação está sendo alcançada ou se será necessário replanejamento.

Desta forma, três indicadores serão priorizados ao longo da execução das ações do PRA, sendo:



Como já discutido inicialmente, o acompanhamento da frequência de cada estudante, estabelece a perspectiva de permanência na escola. Se há presença do estudante na escola, é devido a uma responsabilização da escola e dos responsáveis por este estudante em seu processo de escolarização.

Ao longo do fechamento dos bimestres, e a partir das reuniões de Conselho de Classe, além da verificação da frequência de cada estudante e da turma, é essencial verificarmos se o aproveitamento escolar da turma está dentro do esperado, analisando o percentual de estudantes acima ou abaixo da média. Desta forma, esses dois indicadores nos apresentam, quais ações pedagógicas estão sendo eficazes ou não, compreendendo se o plano de recomposição está apresentando resultados para a permanência e aprendizado de cada estudante.

Um outro indicador essencial para termos uma análise minuciosa da eficiência do plano de recomposição, são os resultados das avaliações formativas (diagnóstica e intermediária). A partir deste ano, as escolas poderão analisar através das escalas de aprendizagem o resultado da turma e do estudante com definição específica de quais habilidades não estão consolidadas dentro dos padrões de desempenho e em qual nível de ensino ainda é necessário a retomada (ou até mesmo, ensino) do currículo.

Para cada um desses indicadores, discutiremos e realizaremos formação e alinhamento para a compreensão das informações e dados, e estabeleceremos resultados a serem alcançados para cada Superintendência Regional de Ensino e escola.

Ao longo de toda a realização das ações do PRA, a SEE/SB acompanhará através do SIMADE, DED, SIMAVE, Painel de Gestão os dados das escolas.



O NGPC acompanhará a realização das visitas através de relatórios, pesquisas de percepção, qualitativas, por meio de grupos focais ou visita in loco, visando dados e evidências para a potencialização das ações a serem priorizadas no PRA, que se somarão aos dados quantitativos apurados pelos sistemas, e nas avaliações de aprendizagem. O NGPR que atuarão diretamente nas escolas irão identificar, registrar e analisar os resultados da aprendizagem, as estratégias adotadas de acordo com a realidade local, a fim de reorientar o processo de aprendizagem, de maneira a distinguir ações pedagógicas adequadas a situações individuais e ou coletivas.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 03 nov. 2022.

_____. Resolução SEE N° 4.692/2021, de 29 de dezembro de 2022. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP: Taxas de Rendimento. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento>

_____. Resolução SEE N° 4.777/2022, de 13 de setembro de 2022. Dispõe sobre as matrizes curriculares destinadas às turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio e às turmas do 1º, 2º e 3º período do Ensino Médio da Modalidade da Educação de Jovens e Adultos com início em 2023 na Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1AJ1yLCQ_C7ZaV8cKQIM9dupYN7BZz0td/view?usp=share_link Acesso em 28 out. 2022.

_____. Sistema Mineiro de Administração Escolar (Simade). Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.simadeweb.educacao.mg.gov.br>. Acesso em nov. 2012.

_____. Resolução SEE N°4.825/2023, de 08 de março de 2023. Dispõe sobre o Plano de Recomposição das Aprendizagens (PRA) no apoio às escolas estaduais na elaboração de estratégias de ensino para melhoria da aprendizagem dos estudantes e dos resultados nos indicadores educacionais, e dá outras providências.

CATALANI, Érica apud CENPEC. Recomposição das aprendizagens no Brasil e no mundo. Stephanie Kim Abe. Disponível em <https://www.cenpec.org.br/noticias/recomposicao-aprendizagens-brasil-mundo>. Acesso 27 dez 2022.

REFERENCIA INSTITUTO UNIBANCO. Observatório de Educação Ensino Médio e Gestão. Relatório. Disponível em https://www.institutonatura.org/wp-content/uploads/2021/08/Levantamento_Internacional___Estrate%CC%81gias_de_Recomposic%CC%A7a%CC%83o_das_Aprendizagens_VF_1.pdf Acesso 27 dez 2022.